



DOSSIÊ / DOSSIER

CULTURA VIVA: DO PROGRAMA À LEI - QUESTÕES ESTRUTURANTES NO BRASIL E DEMAIS POLÍTICAS DE CULTURA VIVA COMUNITÁRIA

Cultura Viva – 20 anos: uma análise da trajetória entre programa, política e conceito em políticas públicas de cultura

Cultura Viva (Living Culture) - 20 years: an analysis of the trajectory between program, policy and concept in public cultural policies

**DEBORAH REBELLO LIMA
LUIZ AUGUSTO F. RODRIGUES**

Cultura Viva e o transbordamento de fronteira - entrevista com Célio Turino

Cultura Viva (Living Culture) and border crossing - interview with Célio Turino

**CÉLIO TURINO
DEBORAH REBELLO LIMA
LUIZ AUGUSTO F. RODRIGUES**

Política Nacional de Cultura Viva: possibilidades e futuros - entrevista com Márcia Rollemberg

Cultura Viva (Living Culture) National Policy: possibilities and futures - interview with Márcia Rollemberg

**MÁRCIA ROLLEMBERG
DEBORAH REBELLO LIMA
LUIZ AUGUSTO F. RODRIGUES**

O Programa Arte, Cultura e Cidadania - Cultura Viva: diálogos no tempo

The Program Art, Culture, and Citizenship - Cultura Viva: dialogues across time

LIA CALABRE

Revisitando o Cultura Viva e os pontos de cultura

Revisiting Cultura Viva and points of culture

JOÃO GUERREIRO

Acessibilidade Cultural de Base Comunitária - Desafios para o Programa Cultura Viva

Community-Based Cultural Accessibility: Challenges for the Cultura Viva Program

**PATRÍCIA SILVA DORNELES
CLAUDIA REINOSO ARAÚJO DE CARVALHO**

A dimensão econômica solidária na Política Nacional Cultura Viva

"The solidary economic dimension in National Policy Living Culture"

**CAROLINA FREITAS
JULIANA CAETANO DA CUNHA**

A rua como palco de Cultura Viva: entrevista com Alexandre Santini

The street as a stage of Living Culture: interview with Alexandre Santini

MIRIANE PEREGRINO

Cultura Viva e seus desdobramentos: uma avaliação das Escolas Livres

"Cultura Viva" and its developments: an evaluation of "Escolas Livres"

**ALEXANDRE BARBALHO
ERNESTO GADELHA
ALEXANDRE FLEMING VALE**

Cultura Viva entre o emergencial e o emergente: o mapeamento da Rede Mineira de Pontos de Cultura

Living Culture between the emergency and the emerging: the mapping of Culture Points' Network of Minas Gerais - Brazil

**LUANA VILUTIS
JOSÉ MÁRCIO BARROS
ANA PAULA DO VAL**

ISSN 2237-1508

Niterói / RJ, Ano 14, n. 26, mar. 2024

www.periodicos.uff.br/pragmatizes

ARTIGOS / ARTICLES

Da crítica do desenvolvimento à crítica da modernidade. Pensamento latino-Americano e criação de alternativas de desenvolvimento

From the critique of development to the critique of modernity. Latin American thought and creation of alternatives.

**JOSÉ GUADALUPE GANDARILLA
SALGADO**

Tradução por: **SEBASTIÃO GUILHERME
ALBANO**

Diversidade socioeconômica no consumo e rendimento do setor cultural no Brasil: uma análise de insumo-produto

Socioeconomic diversity in cultural sector consumption and income in Brazil: an input-output analysis

**LÍLIA VITÓRIA OLIVEIRA DOS SANTOS
DANYELLA JULIANA MARTINS DE BRITO
MARCUS VINÍCIUS AMARAL E SILVA**

RESENHA / REVIEW

A metrópole da ilusão: o teatro social da Uberaba de 1940

Resenha de: FONSECA, André Azevedo da. A metrópole imaginária. Curitiba: Ed. UFPR, 2020.

DOUGLAS MEURER KUSPIOSZ

PragMATIZES

Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura

Ano 14 nº 26 - março/2024

EDITORES EXECUTIVOS

Luiz Augusto F. Rodrigues, Universidade Federal Fluminense,
Departamento de Arte, Brasil
Flávia Lages, Universidade Federal Fluminense, Departamento de Arte,
Brasil
João Domingues, Universidade Federal Fluminense, Departamento de
Arte, Brasil

CONSELHO EDITORIAL

Adair Rocha, Universidade do Estado do Rio de Janeiro / Pontifícia
Universidade Católica do Rio de Janeiro, Brasil
Adriana Facina, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil
Ahtziri Molina Roldán, Universidad Veracruzana, México
Alberto Fesser, Socio Director de La Fabrica em Ingenieria Cultural /
Director de La Fundación Contemporánea, Espanha
Alexandre Barbalho, Universidade Estadual do Ceará, Brasil
Allan Rocha de Souza, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro,
Brasil
Ana Enne, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Angel Mestres Vila, Universitat de Barcelona, Espanha
Antônio Albino Canela Rubin, Universidade Federal da Bahia, Brasil
Carlos Henrique Marcondes, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Christina Vital, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Cristina Amélia Pereira de Carvalho, Universidade Federal do Rio
Grande do Sul, Brasil
Daniel Mato, Universidad Nacional Tres de Febrero, Argentina
Danielle Brasiliense, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Deborah Rebello Lima, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil
Durval Muniz de Albuquerque Jr., Universidade Estadual da Paraíba,
Brasil
Eduardo Paiva, Universidade Estadual de Campinas, Brasil
Edwin Juno-Delgado, Université de Bourgogne / ESC Dijon, campus
de Paris, França
Eloisa Porto C. Allevato Braem, Universidade do Estado do Rio de
Janeiro, Brasil
Fábio Fonseca de Castro, Universidade Federal do Pará, Brasil
Fernando Arias, Observatorio de Industrias Creativas de la Ciudad
de Buenos Aires, Argentina
Flávia Lages, Universidade Federal Fluminense, Brasil
George Yúdice, Universidade de Miami, Estados Unidos da América
Gizlene Neder, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Guilherme Werlang, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Hugo Achugar, Universidad de la Republica, Uruguay
Idemburgo Pereira Frazão, Unigranrio, Brasil
Isabel Babo, Universidade Lusófona do Porto, Portugal
João Domingues, Universidade Federal Fluminense, Brasil
João Guerreiro, Instituto Federal do Rio de Janeiro, IFRJ, Brasil
José Luís Mariscal Orozco, Universidad de Guadalajara, México
José Márcio Barros, Universidade Estadual de Minas Gerais / PUC
Minas, Brasil
Julio Seoane Pinilla, Universidad de Alcalá, Espanha
Lia Calabre, Fundação Casa de Rui Barbosa, Brasil
Lilian Fessler Vaz, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil
Livia de Tommasi, Universidade Federal do ABC, Brasil
Livia Reis, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Luís Edmundo de Souza Moraes, Universidade Federal Rural do Rio de
Janeiro, Brasil
Luiz Augusto Fernandes Rodrigues, Universidade Federal Fluminense,
Brasil
Luiz Guilherme Vergara, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Manoel Marcondes Machado Neto, Universidade do Estado do Rio de
Janeiro, Brasil
Marcela A. País Andrade, Universidad de Buenos Aires, Argentina
Márcia Ferran, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Maria Adelaida Jaramillo Gonzalez, Universidad de Antioquia, Colômbia
Maria Manoel Baptista, Universidade de Aveiro, Portugal
Marialva Barbosa, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil
Marildo Nercolini, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Marina Bay Frydberg, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Mário Pragmácio Telles, Faculdades Integradas Hélio Alonso, Brasil
Marisa Schincariol de Mello, Universidade Cândido Mendes, Brasil
Marta Elena Bravo, Universidad Nacional de Colombia – sede Medellín,
Colômbia
Martín A. Becerra, Universidad Nacional de Quilmes, Argentina
Mônica Bernabé, Universidad Nacional de Rosario, Argentina
Muniz Sodré, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil
Orlando Alves dos Santos Jr., Universidade Federal do Rio de
Janeiro, Brasil
Pâmella Passos, Instituto Federal do Rio de Janeiro, Brasil
Patricio Rivas, Universidad de Chile, Chile

Paulo Carrano, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Paulo César Silva de Oliveira, Universidade do Estado do Rio de Janeiro,
Brasil
Paulo Miguez, Universidade Federal da Bahia, Brasil
Priscilla Oliveira Xavier, Centro Universitário Carioca, Brasil
Renata Rocha, Universidade Federal da Bahia, Brasil
Ricardo Gomes Lima, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
Rossi Alves Gonçalves, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Simonne Teixeira, Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy
Ribeiro, Brasil
Stefano Cristante, Università del Salento, Italia
Tamara Quírico, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
Teresa Muñoz Gutiérrez, Universidad de La Habana, Cuba
Tunico Amâncio, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Valmor Rhoden, Universidade Federal do Pampa, Brasil
Vladimir Sibylla Pires, Universidade Federal do Estado do Rio de
Janeiro, Brasil
Victor Miguel Vich Flórez, Pontifícia Universidad Católica del Perú, Peru
Zandra Pedraza Gomez, Universidad de Los Andes, Colômbia

CONSELHO DE ÉTICA

Luiz Augusto F. Rodrigues, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Marina Bay Frydberg, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Rossi Alves Gonçalves, Universidade Federal Fluminense, Brasil

REALIZAÇÃO:



PARCEIROS e INDEXADORES:



PragMATIZES – Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura.

Ano XIV nº 26, (MAR/2024). – Niterói, RJ: [s. N.], 2024.

(Universidade Federal Fluminense / Laboratório de Ações Culturais -
LABAC e Programa de Pós-Graduação em Cultura e
Territorialidades - PPCULT)

Semestral

ISSN 2237-1508 (versão online)

1. Estudos culturais. 2. Planejamento e gestão cultural.
3. Teorias da Arte e da Cultura. 4. Linguagens e
expressões artísticas. I. Título.

CDD 306

Universidade Federal Fluminense - UFF

Instituto de Artes e Comunicação Social - IACS | Laboratório de Ações Culturais - LABAC
Programa de Pós-Graduação em Cultura e Territorialidades - PPCULT

Rua Lara Vilela, 126 - São Domingos - Niterói / RJ - Brasil - CEP: 24210-590

pragmatizes@gmail.com

Sumário / Summary

p. 10 – 19

COLABORADORES DA EDIÇÃO / ISSUE'S CONTRIBUTORS

p. 20 - 22

EDITORIAL / EDITORIAL

DOSSIÊ / DOSSIER

CULTURA VIVA: DO PROGRAMA À LEI - QUESTÕES ESTRUTURANTES NO BRASIL E DEMAIS POLÍTICAS DE CULTURA VIVA COMUNITÁRIA

p. 23 – 28

Apresentação do dossiê, por seus editores Deborah Rebello Lima (UFPR) e Luiz Augusto F. Rodrigues (UFF)

p. 29 - 57

Cultura Viva – 20 anos: uma análise da trajetória entre programa, política e conceito em políticas públicas de cultura

Cultura Viva (Living Culture) - 20 years: an analysis of the trajectory between program, policy and concept in public cultural policies

DEBORAH REBELLO LIMA

LUIZ AUGUSTO F. RODRIGUES

p. 28 - 77

Cultura Viva e o transbordamento de fronteira - entrevista com Célio Turino

Cultura Viva (Living Culture) and border crossing - interview with Célio Turino

CÉLIO TURINO

DEBORAH REBELLO LIMA

LUIZ AUGUSTO F. RODRIGUES

p. 78 - 104

Política Nacional de Cultura Viva: possibilidades e futuros - entrevista com Márcia Rollemberg

Cultura Viva (Living Culture) National Policy: possibilities and futures - interview with Márcia Rollemberg

MÁRCIA ROLLEMBERG

DEBORAH REBELLO LIMA

LUIZ AUGUSTO F. RODRIGUES

p. 105 - 121

O Programa Arte, Cultura e Cidadania - Cultura Viva: diálogos no tempo

The Program Art, Culture, and Citizenship - Cultura Viva: dialogues across time

LIA CALABRE

p. 122 - 143

Revisitando o Cultura Viva e os pontos de cultura

Revisiting Cultura Viva and points of culture

JOÃO GUERREIRO

p. 144 - 172

Acessibilidade Cultural de Base Comunitária - Desafios para o Programa Cultura Viva
Community-Based Cultural Accessibility: Challenges for the Cultura Viva Program

PATRÍCIA SILVA DORNELES

CLAUDIA REINOSO ARAÚJO DE CARVALHO

p. 173 - 202

A dimensão econômica solidária na Política Nacional Cultura Viva
“The solidary economic dimension in National Policy Living Culture”

CAROLINA FREITAS

JULIANA CAETANO DA CUNHA

p. 203 - 211

A rua como palco de Cultura Viva: entrevista com Alexandre Santini
The street as a stage of Living Culture: interview with Alexandre Santini

MIRIANE PEREGRINO

p. 212 - 238

Cultura Viva e seus desdobramentos: uma avaliação das Escolas Livres
“Cultura Viva” and its developments: an evaluation of “Escolas Livres”

ALEXANDRE BARBALHO

ERNESTO GADELHA

ALEXANDRE FLEMING VALE

p. 239 - 261

Cultura Viva entre o emergencial e o emergente: o mapeamento da Rede Mineira de Pontos de Cultura

Living Culture between the emergency and the emerging: the mapping of Culture Points' Network of Minas Gerais - Brazil

LUANA VILUTIS

JOSÉ MÁRCIO BARROS

ANA PAULA DO VAL

ARTIGOS / ARTICLES

p. 262 - 277

Da crítica do desenvolvimento à crítica da modernidade. Pensamento latino-Americano e criação de alternativas de desenvolvimento

From the critique of development to the critique of modernity. Latin American thought and creation of alternatives.

JOSÉ GUADALUPE GANDARILLA SALGADO

Tradução por: **SEBASTIÃO GUILHERME ALBANO**

p. 278 - 302

Diversidade socioeconômica no consumo e rendimento do setor cultural no Brasil: uma análise de insumo-produto

Socioeconomic diversity in cultural sector consumption and income in Brazil: an input-output analysis

LÍLIA VITÓRIA OLIVEIRA DOS SANTOS

DANYELLA JULIANA MARTINS DE BRITO

MARCUS VINÍCIUS AMARAL E SILVA

RESENHA / REVIEW

p. 303 - 306

A metrópole da ilusão: o teatro social da Uberaba de 1940

Resenha de: FONSECA, André Azevedo da. A metrópole imaginária. Curitiba: Ed. UFPR, 2020.

DOUGLAS MEURER KUSPIOSZ

CONTRIBUIDORES DA EDIÇÃO

Alexandre Almeida Barbalho. Possui licenciatura em História pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), bacharelado em Ciências Sociais e mestrado em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e doutorado em Comunicação e Cultura Contemporâneas pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Estágio pós-doutoral em Comunicação na Universidade Nova de Lisboa. É professor adjunto do curso de História e professor permanente dos PPGs em Sociologia e em Políticas Públicas da UECE e em Comunicação da UFC. Tem experiências nas áreas de Política, Cultura e Comunicação, atuando principalmente nos seguintes temas: política cultural, política de comunicação, mídia e cidadania, mídia e minorias, mídia e política, elites. É autor, entre outros, de: *Relações entre Estado e cultura no Brasil* (1998); *Cultura e imprensa alternativa* (2000); *A modernização da cultura* (2005); *A criação está no ar: Juventudes, política, cultura e mídia* (2013) - edição em espanhol: *La creación está en el aire: juventudes, política, cultura y comunicación* (2014); *Democracia radical e pluralismo cultural. Para ler Chantal Mouffe* (2015); *Política cultural e desentendimento* (2016) - edição em espanhol: *Política cultural y desacuerdo* (2020); *Cultura e democracia* (2017); e *Sistema Nacional de Cultura. Campo, saber e poder* (2019). É organizador de *Brasil, brasis: Identidades, cultura e mídia* (2008) e co-organizador, entre outros, de: *Comunicação e cultura das minorias* (com Raquel Paiva, 2005 - edição em espanhol: *Comunicación y cultura de las minorías*, 2012); *Políticas Culturais no Brasil* (com Albino Rubim, 2007); *Comunicação e cidadania: Questões contemporâneas* (com Bruno Fuser e Denise Cogo, 2011); *Cultura e desenvolvimento: Perspectivas políticas e econômicas* (com Lia Calabre, Paulo Miguez e Renata Rocha, 2011); *Federalismo e políticas culturais no Brasil* (com Lia Calabre e José Márcio Barros , 2013); *Infância, juventude e mídia. Olhares luso-brasileiros* (com Lídia Maropo, 2015); *Políticas culturais no governo Dilma* (com Albino Rubim e Lia Calabre, 2015); *Os trabalhadores da cultura no Brasil: criação, práticas e reconhecimento* (com Elder Maia e Mariela Vieira, 2017); e *Retratos do Ceará moderno: emergência de um padrão de modernização cultural nas margens* (com Mariana Barreto, 2020). E-mail: alexandrealmeidabarbalho@gmail.com - <https://orcid.org/0000-0003-4612-6162>

Alexandre Fleming Câmara Vale. Professor Titular na Universidade Federal do Ceará e Coordenador do Núcleo de Estudos em Antropologia Visual, Gênero e Oralidade (LEO). Na UFC, concluiu bacharelado (com concentração em antropologia), mestrado e doutorado. Atuando exclusivamente na área de Antropologia, lecionou por 10 anos na Universidade Estadual Vale do Acaraú (Sobral-CE). Em 2006, foi aprovado em concurso para Professor Adjunto de Antropologia na UFC. Depois de algumas incursões pelo campo religioso (corpo e religiões de transe, monografia de Bacharelado), afinou seu interesse para as questões ligadas à corporeidade, gênero, sexualidade e antropologia urbana e visual. No mestrado, concluiu a dissertação com um trabalho sobre cinemas pornográficos no centro da cidade de Fortaleza, abordando aspectos relacionados à experiência transgênero, (homo)territorialidades e mercado da pornografia. No doutorado, seguiu trabalhando sobre a experiência transgênero, agora pensada em

relação aos processos migratórios. Para tanto, permaneceu, por dois anos em situação de doutorando sanduíche, vinculado à Escola de Altos Estudos em Ciências Sociais e ao Laboratório de Antropologia Social, em Paris. Publicou, entre outros trabalhos: *No Escurinho do Cinema: Cenas de um Público Implícito* (São Paulo: Annablume, 2000 e *Fortaleza: Experiência Gráfica*, 2012, 2 edição), o verbete *Anthropologie*, para o *Dicionário da Homofobia* (Paris: Puf, 2003), as coletâneas *Estilísticas da Sexualidade* (Campinas: Pontes, 2005), *França e Brasil: Olhares Cruzados Sobre Imaginários e Práticas Culturais* (São Paulo: Annablume, 2012) e *O Voo da Beleza: experiências trans e migração* (Fortaleza: RDS Editora, 2013). Coordenou ainda a realização da *Coleção de Livros Ceará Cadinho* (Prêmio Manuel Coelho Raposo para Autores Cearenses da Secretaria da Cultura do Estado do Ceará. Fortaleza: Expressão Gráfica e Leo, 2011. 7 volumes). Realizou os seguintes documentários: *Cinema Caradura* (45 min., 2010), *Homenagem ao Antropólogo Geraldo Markan* (15 min., 2011) e *O Voo da Beleza* (84 min., 2012/2013), *Tombando o Gênero* (14 min, Manchester, 2013), a trilogia *Vidas na Orla* (3 filmes média-metragem de 26 min cada) e *Teresinha de Alencar e o Instituto de Antropologia* (15 min, 2019). No período de maio de 2013 a maio de 2014, realizou pós-doutorado na Universidade de Estrasburgo, convidado pelo antropólogo David Le Breton. Durante esse período, foi também aluno no curso *Filmmaking for Fieldwork*, no Centro Granada de Antropologia Visual, em Manchester. Atualmente, faz parte da equipe do Programa Cientista Chefe da Cultura, da Secretaria da Cultura do Ceará (Secult), da Secretaria da Ciência, Tecnologia e Educação Superior (Secitece) e da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap). E-mail: acamaravale@gmail.com

Ana Paula do Val. Doutoranda em Ciências Humanas e Sociais pela UFABC. Urbanista, artista, gestora cultural, professora, pesquisadora, ativista e feminista decolonial. Suas experiências práticas e acadêmicas transitam pelos campos das artes, dos movimentos e práticas culturais, dos mapeamentos socioculturais, da arquitetura e urbanismo, da educação popular e mobilização social, da gestão e mediação cultural e das políticas públicas de cultura (com ênfase na diversidade cultural, cidadania cultural, participação social, institucionalidade da cultura). Trabalhou em diversos projetos desde 1998 voltados ao planejamento urbano e rural, habitacional, projetos participativos, economia solidária, planos diretores, assessoria técnica e planejamento territorial aos movimentos de moradia urbanos e rurais. Também, atuou como gestora pública nas áreas de habitação e planejamento urbano coordenando processos de urbanização em assentamentos precários e mobilização social. Desde 2004, trabalha no campo cultural atuando como consultora e realizadora de mapeamentos socioculturais, assessoria para elaboração de políticas públicas, projetos culturais, pesquisa, docência e produção de conteúdos de arte e cultura para diversas instituições culturais (públicas e privadas). É pesquisadora, docente do Observatório da Diversidade Cultural (UEMG-MG; UFBA). Pesquisadora do Grupo de Pesquisas Multidisciplinares em Arquitetura e Urbanismos do SUL, MALOCA (UNILA-PR). E-mail: anap.doval@gmail.com - <https://orcid.org/0009-0003-9278-7807>

Carolina Freitas. Mestre em Desenvolvimento Regional pela Universidade Regional de Blumenau - FURB (2020). Especialista em Gestão Educacional pela Faculdade

Dom Bosco (2014). Graduada em Pedagogia pela Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI (2002). É servidora pública, técnica pedagógica do Estado de Santa Catarina (2005), na Secretaria de Educação integrou o Núcleo de Tecnologias Educacionais (2008), na Secretaria de Turismo, Cultura e Esporte, esteve na Diretoria de Políticas Culturais na implementação do Sistema Estadual de Cultura, além de análise e gestão de projetos culturais (2012), na Fundação Catarinense de Cultura foi Coordenadora da Rede de Pontos de Cultura (2013/2017), trabalhou na execução dos editais emergenciais da Lei Aldir Blanc e integrou o Núcleo de Gestão do Programa de Incentivo à Cultura (2021 - 2023). Atualmente está como Chefe de Divisão na Coordenação de Articulação Cultura Viva, na Diretoria da Política Nacional Cultura Viva, da Secretaria de Cidadania e Diversidade Cultural, no Ministério da Cultura. E-mail: carola.freitas19@gmail.com -<https://orcid.org/0000-0001-7888-3518>

Célio Turino. Graduado em História pela Unicamp (1984), Pós-Graduado em Administração Cultural pela PUCSP (1986), Mestre em História pela Universidade Estadual de Campinas (2004), doutor em Humanidades pelo programa Diversitas (FFLCH-USP) (2023). Tem experiência na área de História, com ênfase em Cultura, História das Mentalidades, Juventude, Esportes e Lazer, Novas Economias, Bem Viver, Governança Democrática, Articulação de Redes Comunitárias de Colaboração, Ambientalismo e Direitos da Natureza. Formulação e implantação de diversas Políticas Públicas, no Brasil e no exterior (aproximadamente 20 países), com destaque para o programa CULTURA VIVA e os Pontos de Cultura (3.500 Pontos de Cultura até 2010, em 1.100 municípios e beneficiando entre 8 e 9 milhões de pessoas). Autor de diversos livros, publicados no Brasil e no exterior, nos idiomas espanhol, inglês e italiano. Ensaísta, autor de dezenas de ensaios e centenas de artigos, publicados no Brasil e no exterior, nos idiomas espanhol e inglês. Conferencista, tendo realizado mais de mil conferências nos diversos temas de especialidade, em todo território brasileiro e em mais de 20 países, nos continentes americano, sobretudo América Latina, europeu e asiático. Articulador de Redes Comunitárias e encontros colaborativos, no Brasil e no exterior, com destaque para: a) rede Cultura Viva Comunitária, presente em 17 países da América Latina e que realizou 4 Congressos latino-americanos (La Paz/Bolívia, 2013; San Salvador/El Salvador, 2015; Quito/Equador, 2017; Mendoza/Buenos Aires - Argentina, 2019) com participação entre 500 e 1.200 pessoas de aproximadamente 20 países; b) Articulação Brasileira pela Economia de Francisco e Clara; c) Articulação Brasileira pelo Pacto Educativo Global; d) Articulação pela Lei de Emergência Cultural, que resultou sancionada sob lei 14.017/2020, beneficiando trabalhadoras e trabalhadores das artes e cultura (consultor na teoria e conceituação da lei, bem como no processo de mobilização em tempos de pandemia). Ativismo em movimentos sociais desde 1978, compreendendo Movimento estudantil secundarista e universitário; Comitê Brasileiro pela Anistia, Movimento Contra a Carestia, Movimento em Defesa da Amazônia, Comitês em solidariedade às greves operárias, oposições sindicais, formação de Sindicatos e central sindical. Desenvolve atividades de extensionismo desde 1980, organizando cineclubes e feiras de arte em favelas e bairros da periferia na cidade de Campinas. Diretor de Museus na cidade de Campinas (1983/88), realizando a curadoria e implantação de diversas exposições nos campos de História, Antropologia, História Natural e Ciências, no

espaço sede dos Museus e itinerantes, em praças, escolas e centros comunitários, incluindo serviço educativo e supervisão de equipe e estagiários. Esteve como Secretário de Cultura e Turismo na cidade de Campinas (1990/92); Diretor de Promoções Esportivas, Lazer e Recreação na cidade de São Paulo (2001/04); Secretário da Cidadania Cultural no Ministério da Cultura (2004/10). É escritor e, desde 2011, viaja pelos rincões do mundo, sobretudo aldeias, vilas e favelas na América Latina, escutando histórias e escrevendo sobre elas. E-mail: celioturino65@gmail.com - <https://orcid.org/0009-0000-5349-6474>

Claudia Reinoso Araújo de Carvalho. Terapeuta Ocupacional. Professora Associada do Departamento de Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social do Instituto de Psicologia da UFRJ (EICOS/IP/UFRJ). Atualmente é Jovem Cientista do Nosso Estado da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - FAPERJ. Doutora e Mestre em Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca da Fundação Oswaldo Cruz (ENSP/FIOCRUZ). Realizou pós-doutorado pelo PNPd/CAPES/UFSCar no Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Especialista em Administração Universitária Federal pela UFRJ. Especialista em Saúde Mental e Atenção Psicossocial pela ENSP/FIOCRUZ. Especialista em Acessibilidade Cultural pela UFRJ. Especialista em Saúde do Idoso e Gerontologia pela UNIBF. É Líder do grupo de pesquisa Envelhecimento humano: saúde, cultura e sociedade. Desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão tendo como ênfase a Terapia Ocupacional, o processo de envelhecimento humano e suas interfaces com a Cultura e com as Ciências Humanas e Sociais. Suas pesquisas estão relacionadas às seguintes temáticas: participação social e comunitária das pessoas idosas, vulnerabilidade social, identidade cultural, memória social e coletiva. Adicionalmente mantém interesse em temas referentes à formação profissional, metodologia de ensino e pesquisa e extensão universitária. E-mail: claudiareinoso73@gmail.com - <https://orcid.org/0000-0003-4105-9191>

Danyella Juliana Martins de Brito. Doutora em Economia pelo CEDEPLAR-UFMG. Professora do PPGECON/UFPE/CAA. Mestrado pelo Programa de Pós-Graduação em Economia da Universidade Federal da Paraíba (PPGE-UEPB). Graduada em Economia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE/CAA). Possui interesse nas áreas de Economia Regional e Urbana, Demografia Econômica, Economia do Trabalho e Migração. E-mail: danyella.brito@ufpe.br - <https://orcid.org/0000-0002-9630-2577>

Deborah Rebelo Lima. Gestora cultural, pesquisadora e docente apresenta um impressionante percurso acadêmico e profissional. O doutorado em Comunicação e Cultura foi concluído na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) em 2020, com um período de pesquisa na University of Miami (2019-2020). Graduações em Produção Cultural pela Universidade Federal Fluminense (2009) e em Comunicação Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2010) foram complementadas por uma especialização em Políticas Públicas e Gestão Governamental pelo IUPERJ-UCAM (2012), bem como um mestrado pelo CPDOC/FGV (2013) no

Programa de Pós-graduação em História, Política e Bens Culturais. Com trajetória destacada, desempenhou papel fundamental como bolsista de pesquisa e assessora técnica no Setor de Estudos em Políticas Culturais da Fundação Casa de Rui Barbosa, ligada ao Ministério da Cultura, de 2010 a 2016. Reconhecimento veio com a Medalha Rui Barbosa em 2016, em virtude de contribuições para a cultura brasileira. Membro da Cátedra Unesco de Políticas Culturais e Gestão da FCRB, integrou o Simap-Sistema de Museus, Acervos e Patrimônio Cultural da UFRJ de 2019 a 2022. Assumiu recentemente a vice-coordenação do Labac Laboratório de Ações Culturais na Universidade Federal Fluminense, onde colabora desde 2007. Atua como professora na Universidade Federal do Paraná (UFPR), ligada ao Departamento de Artes, também sendo vice-coordenadora do curso de graduação em Produção Cultural na UFPR. Tem como enfoque pesquisas em Políticas Públicas de Comunicação e Cultura, com ênfase em: Representação, Economia Política da Comunicação e da Cultura, Teoria da Regulação, Papel do Estado, Antropologia dos Processos de Estado, entre outros. E-mail: deborahrebello@ufpr.br - <https://orcid.org/0000-0002-4598-5347>

Douglas Meurer Kuspiosz. Bacharel em Comunicação Social: habilitação em Jornalismo pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro). Atuou em projetos de Iniciação Científica (IC) como bolsista da Fundação Araucária (2015 a 2016) e como voluntário (2016 a 2018). Também participou de Projetos de Extensão da Unicentro voltados à prática cinematográfica e à memória do rádio. Na área da pesquisa comunicacional, desenvolveu projetos voltados ao Cinema, ao Jornalismo e à Filosofia da Linguagem. Atualmente, é aluno do Mestrado em Comunicação da Universidade Estadual de Londrina (UEL). E-mail: douglas.meurer@uel.br - <https://orcid.org/0000-0001-9181-9035>

Ernesto Gadelha (Ernesto de Souza Gadelha Costa). É mestre em Educação pelo Programa de Pós-graduação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará, pós-graduado em Dança Contemporânea pela Folkwang Hochschule (Essen - Alemanha), diplomado em Pedagogia da Dança pelo Instituto de Danças Cênicas de Colônia, graduado em Licenciatura em Dança pela Universidade Federal do Ceará (2017). Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Dança. Atuou como bailarino profissional no Brasil, Holanda e Alemanha. Atuando como professor de dança há 30 anos, ministrou aulas em diferentes países, para diversas companhias, teatros, estúdios e projetos de dança. Paralelamente à sua carreira como docente, criou estudos coreográficos, bem como videodanças exibidos em diversos festivais do Brasil e exterior. De 1999 a 2001 atuou como assistente artístico e professor do Colégio de Dança do Ceará, assumindo sua direção no ano de 2002. De 2003 a 2007 foi coordenador de Dança do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, período em que esteve à frente da implantação do Curso Técnico em Dança e do Festival de Dança Litoral Oeste. Atuou como curador em diversos festivais e desde 2009 é responsável pela direção artística e pedagógica da Bienal Internacional de Dança do Ceará. Participou de várias comissões de seleção de editais e mostras de dança. Em 2007 coordenou a implementação da Escola Pública de Dança da Vila das Artes, assumindo sua coordenação de julho de 2009 a fevereiro de 2017. Em 2018 e 2020 foi professor visitante do Mestrado em Dança da Universidade Nacional da Costa Rica. Atualmente, além de ministrar aulas para

diversas academias de dança de Fortaleza e para o Curso Técnico em Dança do Porto Iracema das Artes, coordena a Coordenadoria de Formação, Livro e Leitura da Secretaria da Cultura do Estado do Ceará. E-mail:ernestogadelha@gmail.com - <https://orcid.org/0000-0002-9949-5458>

João Guerreiro (João Luiz Guerreiro Mendes). Formado em Ciências Econômicas pela Universidade Federal Fluminense (UFF - 1992), mestre em Planejamento Urbano e Regional pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ - 1998), doutor em Serviço Social pela UFRJ (2013) e pós-doutor em Políticas Culturais pelo Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade da Universidade Federal da Bahia (Pós-Cultura/UFBA - 2021). É professor do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ), campus Nilópolis (RJ), atuando no curso de graduação em Produção Cultural e no curso de Pós-Graduação em Linguagens Artísticas, Cultura e Educação (LACE). Coordenador do Curso Técnico em Artes Circenses na parceria entre o IFRJ e a FUNARTE (Fundação Nacional de Artes) na Escola Nacional de Circo (ENC) e Tutor do grupo PET/Conexões de Saberes em Produção Cultural deste 2023. É líder do Grupo de Pesquisa OBaC (Observatório Baixada Cultural) e do Grupo de Pesquisa OiCult (Observatório Indisciplinar de Fazeres Culturais e Letramentos). Atua também como vice-líder do Grupo de Pesquisa JICs (Juventudes, Infâncias e Cotidianos) todos vinculado ao CNPq. Coordena o Grupo de Trabalho "Culturas e Juventudes" no ENECULT/UFBA (Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura). Membro do Conselho Editorial da Revista Latino-Americana de Estudos Culturais (PragMATIZES), Está Conselheiro Estadual de Políticas Culturais do Rio de Janeiro (2021/2024) representando o IFRJ. Atualmente participa do grupo de trabalho "Cultura e Políticas Culturais" do CLACSO (Conselho Latino-americano de Ciências Sociais). Desenvolve pesquisas sobre culturas, políticas culturais, periferias e juventudes. E-mail: joao.mendes@ifrj.edu.br - <https://orcid.org/0000-0003-1788-4132>

José Guadalupe Gandarilla Salgado. Doctor en Filosofía Política, por la Universidad Autónoma Metropolitana/UAM – Iztapalapa. Investigador Titular C, Definitivo, del Centro de Investigaciones Interdisciplinarias en Ciencias y Humanidades. Ha sido profesor en las facultades de Economía, Ciencias Políticas y Sociales, Filosofía y Letras, y Posgrado en Estudios Latinoamericanos, de la UNAM (Universidad Nacional Autónoma de México), y profesor invitado en otras universidades del extranjero. Su obra *Asedios a la totalidad. Poder y política en la modernidad, desde un encare de-colonial* (Barcelona, Anthropos – CEIICH – UNAM, 2012), obtuvo *Mención Honorífica* en la 8va edición del Premio Libertador al Pensamiento Crítico 2012, y obtuvo el *Premio Frantz Fanon 2015* al trabajo destacado en pensamiento caribeño (*The Frantz Fanon Award for Outstanding Book in Caribbean Thought*) de la Asociación Filosófica del Caribe. Sus más recientes libros son, *Atravesar la pandemia. Ensayos a cuatro manos* (México, CEIICH – UNAM, 2021, en coautoría con María Haydeé García Bravo), *Colonialismo neoliberal. Modernidad, devastación y automatismo de mercado* (Buenos Aires, Herramienta, 2018). Fundó y dirigió *De Raíz Diversa. Revista especializada en Estudios Latinoamericanos*. Obtuvo el Primer lugar en el Concurso Internacional de Ensayos "Aníbal Quijano Obregón", de la Asociación Latinoamericana de Sociología (ALAS). Recientemente ha sido electo como integrante, por México, del Comité

Directivo de CLACSO. E-mail: joseg@unam.mx - <https://orcid.org/0000-0001-5241-6276> .

José Márcio Barros. Graduado em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Minas Gerais (1980), Mestre em Antropologia Social pela Universidade Estadual de Campinas (1992) e Doutor em Comunicação e Cultura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2003). Professor aposentado colaborador do PPG Artes da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). Ex-Professor permanente externo do PPG Cultura e Sociedade da UFBA. Professor da Faculdade de Comunicação e Artes da PUC Minas nos cursos de Publicidade e Propaganda, Jornalismo, Cinema e Audiovisual, Relações Públicas. Atua nas áreas da Antropologia, Políticas Públicas e Cultura e Comunicação com ênfase em Gestão Cultural; Políticas Culturais; Diversidade Cultural; Processos de mediação. É autor de vários artigos publicados em periódicos, dentre outros trabalhos,. Publicou e organizou os seguintes livros: Comunicação e Cultura nas avenidas de contorno, publicado pela Editora PUC Minas; Diversidade Cultural da proteção à promoção, publicado pela Editora Autêntica; As mediações da Cultura, publicado pela Editora PUC Minas; Pensar e Agir com a cultura, publicado pelo ODC e Federalismo e políticas culturais no Brasil e Dimensões e Desafios Políticos para a Diversidade Cultural, ambos publicados pela EDUFBA; Gestão Cultural e Diversidade: do Pensar ao Agir e Planos Municipais de Cultura: reflexões e experiências pela EDUEMG; Diversidade Cultural e Desenvolvimento Sustentável. Coordena a organização não-governamental e grupo de pesquisa (CNPq) Observatório da Diversidade Cultural e o Programa Pensar e Agir com a Cultura. E-mail: josemarciobarros2013@gmail.com - <https://orcid.org/0000-0002-3058-5236>

Juliana Caetano da Cunha. Doutora em Letras (Estudos de Literatura) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). É mestre em Letras (Ciência da Literatura) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), onde também cursou Bacharelado e Licenciatura em Letras: Português-Francês. Especializou-se em Tradução de Espanhol pela Universidade Gama Filho (UGF). Atua como tradutora de espanhol e francês, foi professora das especializações em Tradução de Espanhol e Tradução de Inglês na Universidade Estácio de Sá (UNESA), é servidora técnico-administrativa da UFRJ e, atualmente, encontra-se cedida ao Ministério da Cultura, onde exerce a função de Coordenadora de Planejamento da Cultura Viva, na Secretaria de Cidadania e Diversidade Cultural. É também atriz e atuadora no carnaval de rua do Rio de Janeiro. Pesquisa Literatura, Arte e Sociedade. E-mail: julianacae@gmail.com – <https://orcid.org/0000-0001-9377-1979>

Lia Calabre. Doutora em história pela UFF. Professora do Mestrado Profissional Memória e Acervos da FCRB e do Mestrado Cultura e Territorialidades-UFF. Professora colaboradora da Universidad de la Nación – CURE – UDELAR – Uruguai. Chefe do setor de Pesquisa de Políticas Culturais da FCRB (2003-2019; 2023-atual). Coordenadora da Cátedra UNESCO de Políticas Culturais e Gestão (2017-atual). Líder do grupo de pesquisa do CNPq “Política cultural – história perspectivas contemporâneas”. Membro do CULT-UFBA e do LABAC-UFF. Foi presidente da FCRB (2015-2016). Organizadora e autora de diversos artigos e de livros, tais como:

Políticas Culturais no Brasil: dos anos 1930 ao século XXI (Ed. FGV, 2009), Políticas Culturais no Brasil: história e contemporaneidade (BNB, 2010) e Escritos sobre Políticas Culturais (FCRB, 2019). E-mail: liacalabre@gmail.com - <https://orcid.org/0000-0002-7586-7210>

Lília Vitória Oliveira dos Santos. Possui graduação em Ciências Econômicas pela Universidade Federal de Pernambuco - Campus Acadêmico do Agreste (2023). Atualmente é Estagiária da Prefeitura Municipal de Caruaru. Tem experiência na área de Economia. Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste, Brasil. E-mail: lilia.oliveira@ufpe.br

Luana Vilutis. Socióloga e educadora, trabalha com formação e pesquisa nas áreas de políticas públicas e desenvolvimento territorial, com ênfase em estudos intersetoriais de cultura, educação e economia solidária. Doutora em Cultura e Sociedade pela UFBA (2015), possui mestrado em Educação pela USP (2009) e graduação em Ciências Sociais pela PUC-SP (2000). Integra a equipe de professores e pesquisadores do Observatório da Diversidade Cultural - ODC, do Centro de Estudos Multidisciplinares em Cultura - CULT/UFBA e da Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais - FLACSO Brasil. Realizou pesquisas de Mestrado e Doutorado voltadas à análise dos alcances e limites de políticas públicas de cultura na promoção da diversidade cultural brasileira e da sustentabilidade de organizações da sociedade civil. Tem experiência no assessoramento técnico de organizações, gestores e conselheiros de políticas públicas para a produção metodológica de processos participativos na gestão cultural; trabalha com avaliação de políticas públicas; elaboração de materiais didáticos; sistematização de conteúdos; realização de pesquisas e diagnósticos; articulação de redes de empreendimentos econômicos solidários e pontos de cultura. E-mail: luanavilutis@gmail.com - <https://orcid.org/0009-0003-2299-1837>

Luiz Augusto F. Rodrigues. Possui graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal Fluminense (1987) e doutorado em História pela Universidade Federal Fluminense (1997). É professor Titular do Departamento de Arte da UFF, vinculado ao quadro docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Cultura e Territorialidades / PPCULT e ao curso de graduação em Produção Cultural. Coordena o Laboratório de Ações Culturais -LABAC-UFF (criado em 1999 - <https://labacuff.wordpress.com>). Eleito representante regional (Latin America and the Spanish-speaking Caribbean) da Association for Cultural Studies (para o quadriênio 2022-2026). É um dos editores de PragMATIZES - Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura (<https://periodicos.uff.br/pragmatizes/>). Coorganizador da coleção CULTURA E... (editora Lumen Juris, RJ). Coorganizador das coleções (e-books gratuitos) Mirante; Caleidoscópio; Ipsi Litteris (Instituto Grão e LABAC-UFF). Associado à Rede Internacional das Culturas (Brasil, Portugal, Moçambique), à Red Latinoamericana de Gestión Cultural, à cátedra UNESCO Política cultural e gestão, ao Laboratório Cidade e Poder (LCP-PPGH-UFF) e integra o GT CLACSO (2023-2025) Cultura e políticas culturais na América Latina no século XXI. Coordenou o projeto Ponto de Cultura Niterói Oceânico (MinC-CCARO, 2007-2012). Presidiu o Conselho de Cultura de Niterói no biênio 2008-2010. Tem como linhas de pesquisa temas como: gestão cultural, políticas públicas de cultura, cidade e cultura,

modernidade e espaço universitário. Autor de livros, capítulos, artigos em periódicos científicos e em anais de congressos nacionais e internacionais. E-mail: luizaugustorodrigues@id.uff.br - <https://orcid.org/0000-0003-0583-9641>

Márcia Rollemberg. Graduada em Serviço Social (1982) e em Educação Artística (2000) pela Universidade de Brasília. Coordenadora-Geral de Documentação e Informação do Ministério da Saúde (1994-2009). Especialização em gestão de sistemas e serviços de saúde pela Unicamp (2005). Diretora de Articulação e Fomento do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional-IPHAN (jul/2009-out/2011). Secretária da Secretaria da Cidadania e da Diversidade Cultural-SCDC, do Ministério da Cultura (MinC) (out/2011 a jan/2015). Gerente Executiva na Fundação João Mangabeira (fev/2015 a mai/2023). Secretária da Secretaria da Cidadania e da Diversidade Cultural-SCDC, do Ministério da Cultura (mai/2023-atual). E-mail: marcia.rollemberg@cultura.gov.br

Marcus Vinícius Amaral e Silva. Possui Mestrado em Economia pela Universidade Federal da Paraíba (PPGE/UFPB) e Graduação em Ciências Econômicas pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). É Doutor em Economia Aplicada pelo Programa de Pós-Graduação em Economia da Universidade Federal de Juiz de Fora (PPGE/UFJF). Possui interesse nas áreas de Economia Regional e Urbana. Professor do PPGECON/UFPE/CAA. E-mail: marcus.silva@ufpe.br - <https://orcid.org/0000-0002-9361-9448>

Miriane Peregrino. Doutora em Letras pela UFRJ e é mestre e especialista em Literatura Brasileira pela UERJ. Atualmente, é Jovem Pesquisadora Fluminense da FAPERJ/UFRJ. Entre agosto de 2017 e fevereiro de 2018 realizou doutorado sanduíche (PDSE/CAPEs) na Universidade Agostinho Neto, em Angola, desenvolvendo estudos sobre literatura angolana contemporânea. Em 2018, atuou nos centros culturais brasileiros de Angola e Moçambique realizando pesquisa de doutorado e promovendo ações do seu projeto de incentivo à leitura e literatura brasileira, Literatura Comunica!, contemplado com o Prêmio Todos Por Um Brasil de Leitores (2015) e o Prêmio Culturas Populares (2018), ambos do Ministério da Cultura, e cuja iniciativa "Diários de Emergência Covid-19" ficou entre os cinco finalistas do Prêmio Jabuti 2021 (Fomento à Leitura/Inovação). Realizou estágios de pesquisa no Romanisches Seminar (Uni-Mannheim) e no Portugiesisch-Brasilianisches Institut (UzK), ambos na Alemanha, e no Centro de Estudos Amílcar Cabral, na Guiné Bissau. Tem experiência em pesquisa e organização de arquivos pessoais e culturais, dos quais destaca sua atuação no Arquivo-Museu de Literatura Brasileira da Fundação Casa de Rui Barbosa (AMLB/FCRB), no Centro Nacional do Folclore e Cultura Popular do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (CNFCP/IPHAN) e na Fundação Nacional de Arte (FUNARTE). Possui experiência na área de Literatura Brasileira, Literaturas Africanas em Língua Portuguesa, Produção de Texto, Políticas Culturais e Jornalismo Popular (Mtb 37462/RJ). E-mail: miriane.peregrino@gmail.com - <https://orcid.org/0000-0002-4410-347X>

Patrícia Silva Dorneles. Possui graduação em Terapia Ocupacional pela Federação das Faculdades Metodistas do Sul Instituto Porto Alegre (1995). Mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC (2001) na linha de

pesquisa Educação Popular e movimentos sociais e Doutora em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2011) na linha ambiente, ensino e território. É pós doutora em Terapia Ocupacional pela Universidade Federal de São Carlos - UFSCar. Atua há 20 anos no campo das políticas públicas culturais. Tem experiência na área de Artes, com ênfase em política cultural, atuando principalmente nos seguintes temas: ação cultural, política cultural, ação coletiva, educação popular e saúde e direitos humanos. Trabalhou no Ministério da Cultura entre os anos de 2005 a 2009, implementando o Programa Cultura Viva na Região Sul e as ações de Cultura e Saúde deste órgão. Atualmente é Professora Associada do Curso de Terapia Ocupacional da UFRJ, sendo docente das disciplinas de Acessibilidade Cultural e Terapia Ocupacional e Educação Popular e Saúde. É coordenadora do I Curso de Pós-Graduação em Acessibilidade Cultural para pessoas com deficiência com o apoio do Ministério da Cultura. Foi Superintendente de Difusão Cultural do Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ de 2015 a 2019. Coordenadora do Grupo de Pesquisa Terapia Ocupacional e Cultura - CNPQ. E-mail: patriciadorneles@medicina.ufrj.br - <https://orcid.org/0000-0003-3440-7549>

Sebastião Guilherme Albano. Possui graduação em Comunicação Social pela Universidade Franco Mexicana (UFRAME), mestrado em Letras Latino-Americanas pela Universidade Nacional Autônoma do México (UNAM, 1998), com bolsa do Ministério de Relações Exteriores do México (SRE), e Doutorado em Comunicação pela Universidade de Brasília (2007), com bolsa da CAPES. Foi coordenador do Departamento de Português da Agência Mexicana de Notícias (NOTIMEX, 1989-1994) e professor da UNAM (1990-1994) e do Centro de Estudos Brasileiros do México (1993-1997). Foi redator da Agência de Notícias Chinesa (XINHUA) no México (1996-1998) e correspondente do site de notícias Cyberamérica (1999-2001). Colaborou como crítico cultural em diversos jornais da imprensa mexicana entre 1993 e 2008. Foi professor em diversas instituições de ensino superior de Brasília (1999-2007). Atualmente é professor adjunto da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), pesquisador da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (INTERCOM) e do Conselho Latino-Americano de Ciências Sociais (CLACSO). Foi professor titular entre 2008 e 2018 na UNAM, no El Colegio de México (COLMEX), na Universidade Federal do Ceará (UFC), na University of Texas at El Paso (UTEP), na University of Texas at San Antonio (UTSA), na University of Texas at Austin (UTAustin), na University of La Plata, Argentina (UNLP), no International Centre for Higher Communication Studies for Latin America (CIESPAL), na Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (FLACSO), ambos no Equador, e na Universidade de Vigo em Pontevedra, Espanha (UVIGO). Foi pesquisador visitante da UTAustin em 2010, 2012 e 2015. Em 2015 recebeu uma bolsa da DGAPA, UNAM, para realizar pesquisas no Instituto de Pesquisas Filológicas (IIF). Realizou o segundo pós-doutoramento na Escola Superior de Teatro e Cinema do Instituto Politécnico de Lisboa (IPL), Portugal, em 2019/2020, com visita técnica na UTAustin. Seus interesses são discursos e sociabilidade na América Latina, com ênfase em audiovisuais. E-mail: albanoppgen@gmail.com - <https://orcid.org/0000-0001-6059-7409>

EDITORIAL

A edição é composta por dois artigos em Fluxo Contínuo (um deles uma tradução) e uma resenha; que se somam a outros dez textos produzidos para o dossiê temático, sendo duas entrevistas realizadas pelos editores do dossiê. Tivemos ao todo 23 autores publicando nesta edição de *PragMATIZES – Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura*. Os autores ficaram assim distribuídos: um do México, Rio Grande do Norte, Bahia, Minas Gerais com um autor de cada estado, 6 do Rio de Janeiro, Ceará, Pernambuco e Distrito Federal com três autores cada um, que se somam a dois autores do Paraná e outros dois de São Paulo.

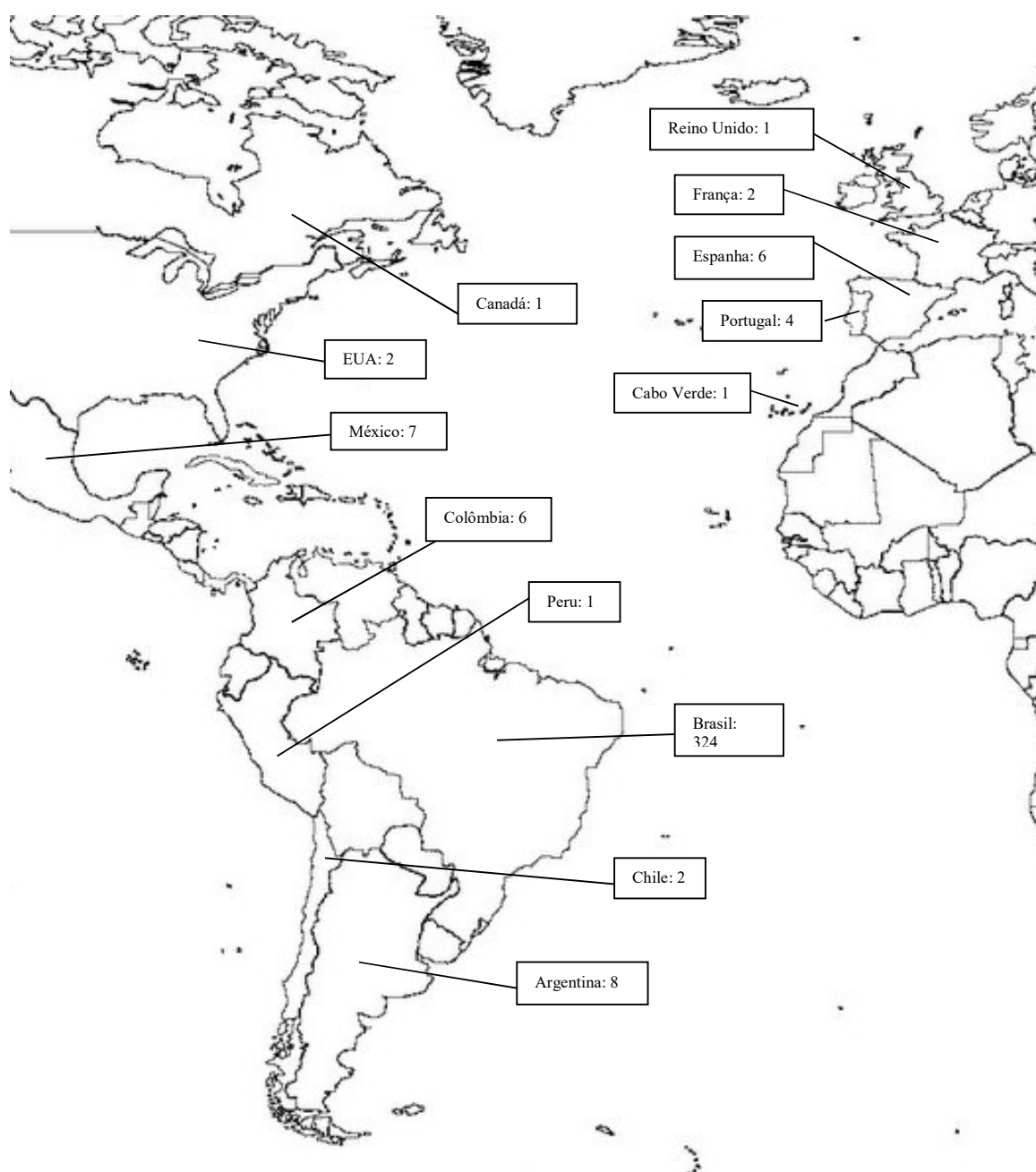
Permitimos um pequeno atraso na publicação desta edição de modo a coincidir com a efeméride dos 20 anos no mês de julho de 2024 da política cultural tema do dossiê que integra este fascículo: **“Cultura Viva: do Programa à Lei - questões estruturantes no Brasil e demais políticas de Cultura Viva Comunitária”**. O dossiê teve como editores Deborah Rebello Lima, da Universidade Federal do Paraná e Luiz Augusto F. Rodrigues, da Universidade Federal Fluminense.

Os mapas a seguir ilustram a procura por nosso periódico desde sua criação em 2011) e, em seguida à relação dos autores que contribuíram com esta edição, temos a Apresentação do dossiê temático.

Editores



Agradecemos aos autores que até o primeiro semestre de 2024 publicaram conosco, representantes dos seguintes países:





Agradecemos aos autores que até o primeiro semestre de 2024 publicaram conosco, representantes dos seguintes estados brasileiros:



Apresentação do dossiê

O dossiê **Cultura Viva: do Programa à Lei - questões estruturantes no Brasil e demais políticas de Cultura Viva Comunitária** teve como editores Deborah Rebello Lima, da Universidade Federal do Paraná e Luiz Augusto F. Rodrigues, da Universidade Federal Fluminense.

Buscou-se reflexões e análises sobre a Política Nacional de Cultura Viva - PNCV, institucionalizada como lei em 2014 (Lei 13.018, de 22/junho de 2014), mas fruto do programa governamental criado em 2004: Programa Nacional de Cultura, Educação e Cidadania – Cultura Viva (portaria n. 156, de 5/julho/2004, do Ministério da Cultura). Esta política brasileira teve transbordamento de fronteira em especial em países da América Latina, se somando políticas de cultura viva comunitária incentivadas pelo programa multilateral da OEI (Organização dos Estados Ibero-Americanos) - Programa IberCultura Viva.

Programa IberCultura Viva foi aprovado na XXIII Cúpula Ibero-americana de Chefes de Estado e de Governo (Cidade do Panamá, 2013) e foi regulamentado em 2014, tendo sido designado o Brasil como país Presidente do Programa, por um período de três anos. Dez anos depois a presidência do IberCultura Viva retorna ao Brasil.

O ano de 2024 marca, desta maneira, efemérides importantes para a política de Cultura Viva.

A chamada pública lançada para compor o dossiê 26 de **PragMATIZES – Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura** teve o intuito de observar impactos e avanços alcançados com a política numa janela temporal de quase 20 anos por meio da análise de diversas frentes, às quais destacamos: refletir sobre as dimensões conceituais do programa e a interação da proposta da política com conceitos norteadores ao campo, em especial a noção de diversidade cultural e reconhecimento; dimensionar o potencial de indução de níveis de participação social por meio do desenho operativo e da estrutura decisória que foi criada na política pública; observar a capilaridade de atendimento no território brasileiro; debater interações e/ou contribuições entre esta política e sua internacionalização.

Defende-se que tal política é um objeto potente para avaliar novos alicerces das políticas culturais contemporâneas (tanto as desenvolvidas no Brasil quanto em outros países da América Latina). Enfatiza-se que a PNCV necessita de mais estudos em profundidade pela enorme importância que ela representa ao setor cultural: conceitualmente e administrativamente. Da mesma maneira, entende-se que as ações contempladas nestas políticas públicas contribuem no alcance dos grandes desafios sociais previstos da Agenda 2030 promovida pela ONU (Organização das Nações Unidas).

O desafio de retomada de pesquisas e reflexões sobre a Cultura Viva é grande, dado o esvaziamento político sofrido, em especial nos últimos seis anos. Surgido como programa do governo Lula da Silva com o ministro Gilberto Gil à frente da pasta cultural, não somente o Programa Cultura Viva, mas diversas outras políticas públicas de cultura passaram a se revelar potentes frentes de pesquisa acadêmica. A retomada da PNCV a partir de 2023 sinalizava um possível desdobramento também das frentes de pesquisa, fato que induziu o presente dossiê.

Observa-se que o campo ainda não está “aquecido” suficientemente, mesmo assim o dossiê que ora apresentamos envolveu 15 pesquisadores em seus 8 artigos e mais duas referências trazidas a partir de entrevistas realizadas pelos organizadores do dossiê. Embora perceba-se que os autores são oriundos de quase todas as regiões brasileiras, constatou-se nenhum alcance em relação à região Norte e aos pesquisadores latino-americanos; o que sinaliza demandas de indução ainda maiores.

Neste sentido apontado em relação ao fortalecimento da PNCV, duas ações merecem destaque. A formalização junto à Secretaria de Cidadania e Diversidade Cultural do Ministério da Cultura (SCDC/MinC) de um “Consórcio Universitário Cultura Viva” envolvendo três universidades federais, de três distintas regiões, sendo duas das coordenações exercidas pelos organizadores deste dossiê: a Universidade Federal do Paraná, a Universidade Federal Fluminense, que se somaram à Universidade Federal da Bahia.

Outra ação a destacar será o “Encontro de pesquisadores da política de Cultura Viva”, que organizamos enquanto Consórcio Universitário para acontecer junto ao Enecult em agosto de 2024. Esperamos que a rede de pesquisadores sobre a Política Nacional de Cultura Viva se torne cada vez maior.

Viva” enquanto ideário de política pública. O texto busca refletir em três dimensões. A primeira mergulha na depuração do conceito cultura viva e suas interlocuções como política pública de cultura. A segunda perspectiva debate sobre o exercício da Cultura Viva ao “provocar” a invenção do Estado em proporcionar debates sobre novos instrumentos e operações de políticas. E, por último, trata da dimensão de arregimentação política, da provocação à cultura política nacional de desarticulação para uma mudança de 180° e a reivindicação de uma gestão compartilhada.

O artigo assinado por Lia Calabre e intitulado *O Programa Arte, Cultura e Cidadania - Cultura Viva: diálogos no tempo* revisita o Cultura Viva a partir de alguns aspectos considerados como os diferenciais do Programa, que permitiram a interação e a integração de diferentes agentes e atores culturais ao longo do território brasileiro - em geral de territórios e segmentos pouco atendidos pelo Estado. As redes e teias que foram sendo tecidas nos encontros e desencontros do programa nessas duas décadas de existência contribuíram muito para uma articulação potente que cumpriu um papel fundamental no momento da emergência sanitária do Covid 19.

Em *Revisitando o Cultura Viva e os pontos de cultura*, João Guerreiro parte dos debates sobre a criação do Ministério da Cultura trazendo o debate sobre alternativas às políticas de fomento direto e indiretos para o campo cultural procurando demonstrar que o caráter excludente dessas políticas não está desatrelado do perfil conservador dos grupos que privatizam o Estado brasileiro. Com isso busca demonstrar o papel inovador, inclusivo e de alargamento desse mesmo Estado a partir do Programa Cultura Viva, sem deixar de apontar as necessidades de aperfeiçoamento do programa.

O tema trazido que artigo seguinte observa-se que nos últimos quinze anos a pauta da cidadania cultural das pessoas com deficiência tem desafiado as políticas públicas de cultura à efetivação desse direito, de forma emancipatória e anticapacitista. Em *Acessibilidade Cultural de Base Comunitária - Desafios para o Programa Cultura Viva*, assinado por Patrícia Silva Dorneles e Claudia Reinoso Araújo de Carvalho, as autoras têm como objetivo refletir sobre o contexto da pauta da acessibilidade cultural para pessoas com deficiência. Discutem iniciativas para qualificar a agenda de direito cultural dessa população, bem como estratégias para

comprometer os diferentes agentes do campo da cultura com a qualificação do capital cultural das pessoas com deficiência.

O artigo destaca a parceria entre a Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ - e o Ministério da Cultura – MinC, entre 2013 e 2019, a partir das vagas ofertadas aos Pontos de Cultura no Curso de Especialização em Acessibilidade Cultural - CEAC - e outras ações que atuam na sensibilização dessas iniciativas de base comunitária, na agenda da cidadania cultural das pessoas com deficiência.

Carolina Freitas e Juliana Caetano da Cunha apresentam em *A dimensão econômica solidária na Política Nacional Cultura Viva* um debate sobre a economia da cultura a partir de experiências culturais comunitárias do estado de Santa Catarina, com ênfase em suas características organizacionais e considerando a problemática do desenvolvimento e das contradições da cultura como política de desenvolvimento e da cultura como *commodity*. Igualmente, buscam identificar elementos que compõem a construção da Política Nacional de Cultura Viva fundamentando-se nos princípios da economia solidária, na perspectiva comunitária, na produção e articulação em rede como estratégia emancipatória para a cultura.

Em *A Rua Como Palco de Cultura Viva: Entrevista com Alexandre Santini*, Miriane Peregrino apresenta a relação do entrevistado com o teatro de rua, discutindo o conceito de cultura viva e o contexto da produção cultural durante a pandemia de 2020.

O artigo de Alexandre Barbalho, Ernesto Gadelha e Alexandre Fleming Vale é intitulado *Cultura Viva e seus desdobramentos: uma avaliação das Escolas Livres*. Nele, os autores analisam o desdobramento da Política Nacional de Cultura Viva em outros programas tendo como foco a ação “Escolas Livres da Cultura” implementada pelo Governo do Ceará e observando os elementos programáticos comuns e a atuação prática dessas organizações. A pesquisa tem um vetor avaliativo e para tanto, além de pesquisa bibliográfica e documental, aplicou-se questionário com gestores das instituições e precedeu-se a um estudo de caso, o da Edisca.

Em *Cultura Viva entre o emergencial e o emergente: O mapeamento da Rede Mineira de Pontos de Cultura*, Luana Vilutis, José Márcio Barros e Ana Paula do Val se baseiam nos dados gerados pelo Mapeamento e Diagnóstico realizado pelo Observatório da Diversidade Cultural-ODC junto à Rede Mineira de Pontos de Cultura

de Minas Gerais em 2021. Apresentam de forma geral a metodologia e uma breve caracterização dos Pontos de Cultura de MG, no que tange suas institucionalidades, atuações, distribuição territorial e infraestruturas e evidenciam duas dimensões que apontam como parecem emblemáticas desta realidade, simultaneamente regional e nacional: a vitalidade econômica dos Pontos de Cultura e a importância da Lei Aldir Blanc I no fortalecimento da organização em rede de entidades culturais comunitárias.

Tem-se assim, retomados neste dossiê importantes elementos tanto de análise prospectiva como estimuladores para se refletir e retomar pesquisas sobre o Cultura Viva; enquanto política pública que estimula a participação social dos agentes culturais dos pontos de cultura e que caminha lado a lado com conceitos como Economia da cultura e economia solidária; Desenvolvimento e Acessibilidade Cultural; Direitos e Cidadania Culturais.

Os editores do dossiê – Deborah Rebello Lima, da UFPR e Luiz Augusto F. Rodrigues, da UFF – somam aos oito artigos aqui apresentados, duas entrevistas com importantes gestores da política pública de Cultura Viva: Célio Turino e Márcia Rollemberg.

Tem-se, assim, expressivo aporte sobre o Cultura Viva, seja sua trajetória, exemplos de desdobramentos territoriais, seu transbordamento de fronteira pela América Latina e a potencialização dos investimentos financeiros nos tempo atuais com vinculações da Política Nacional Aldir Blanc na Política Nacional de Cultura Viva.